

INCENTIVOS AOS PRODUTOS BIOLÓGICOS

Entre 2011 e 2014, o mercado mundial de produtos biológicos destinados à agricultura teve crescimento médio de 15,3% ao ano, segundo levantamento feito pela CPL Business Consultants. No Brasil, a expectativa é manter essa curva ascendente com espaço para um incremento ainda maior, de até 20% ao ano, como observado nas vendas de biofungicidas em 2015. Mas, se por lado, há demanda por essa tecnologia no campo, por outro, faltam produtos para atender o mercado em larga escala.

A indústria agrobiológica movimenta anualmente em torno de US\$ 2,3 bilhões em vendas em todo o mundo. As soluções microbianas, na área da indústria agrobiológica, derivam de vários microrganismos naturais: as bactérias, os vírus e os fungos, que protegem e aumentam a produtividade agrícola.

Hoje o uso de vírus, bactérias e parasitoides representa uma fatia ainda pequena, de 1% a 2%, do mercado brasileiro, dominado em larga escala pelos agroquímicos. Nos Estados Unidos atingem 6%, e na Europa já representam entre 14% e 16%. No Brasil, 63 empresas detêm registro de agentes que atuam no controle de pragas, sejam macrorganismos (insetos e ácaros) ou microrganismos (bactérias, fungos e vírus), além de produtos para combater doenças. Ao todo, representam 1,7% das formuladoras de biológicos no mundo, segundo dados levantados pela ABCBio. Os Estados Unidos possuem 50,4% da fatia mundial desse mercado e 41% das patentes dos produtos.

Desde 2010. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) incentiva os defensivos biológicos, com a promoção de eventos e o deslocamento de técnicos exclusivamente dedicados ao registro. De 2010 a 2016, a quantidade de defensivos biológicos registrados passou de 75 para 60% em comparação à quantidade de defensivos convencionais registrados.

A inovação no Brasil é alavancada pelo ambiente tropical, ou seja, as características tropicais do país estimulam a inovação e o desenvolvimento de novos produtos, uma vez que os problemas fitossanitários ocorrem durante o ano todo. Isto significa que, segundo pesquisas de mercado, que até 2020, os defensivos biológicos representarão 10% dos produtos registrados e 15% do faturamento do mercado no Brasil.

Nessa conjuntura, reduzir o tempo de espera para registro é a meta, isto porque do ponto de vista da saúde humana, os defensivos biológicos são alternativas seguras

para o controle de pragas agrícolas. Essas tecnologias se valem de inimigos naturais das pragas, são menos agressivas aos seres humanos e ao ambiente, além de representarem importante alternativa para reduzir os custos de produção. Como exemplo de controle biológico tem-se o *Trichogramma pretiosum* que parasita ovos da lagarta-do-cartucho do milho *Spodoptera frugiperda*.

Com o aumento do uso de defensivos biológicos, seja para utilização na agricultura convencional, seja na agricultura orgânica, favorece a redução do uso de defensivos químicos de maior toxicidade.